



MOSTRA
DE EXTENSÃO
XIII
UENF
UFF
IFF
V UFRRJ

"A nossa extensão permeando a sociedade
com consciência & conhecimento "



18ª SEMANA
NACIONAL DE
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

A TRASVERSALIDADE DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÕES PARA O PLANETA

Teoria e prática na formação continuada de docentes para atuação na Educação Especial: uma experiência no município de Laje do Muriaé/RJ



Bianca de Souza Moraes; Géssica Pereira
Monteiro Rangel; Jéssica Novaes Queiroz;
Jéssica Teles Basílio; Luana Leal Ribeiro; Renata
Maldonado da Silva (Coordenadora); Yasmin
Siqueira da Silva

**EDUCAÇÃO
ESPECIAL**



**MOSTRA
DE EXTENSÃO
XIII**
UENF
UFF
IFF
V UFRRJ

**"A nossa extensão permeando a sociedade
com consciência & conhecimento"**



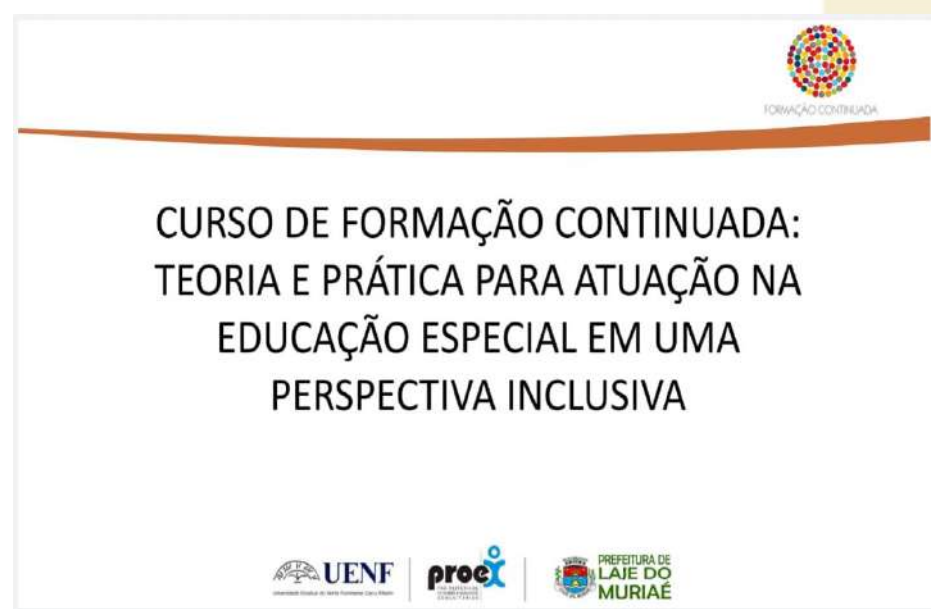
**18ª SEMANA
NACIONAL DE
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA**

A TRASVERSALIDADE DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÕES PARA O PLANETA

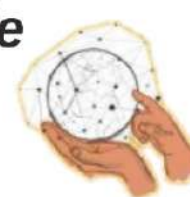
Como subsídios metodológicos, para cada aula foram desenvolvidos boletins informativos e materiais audiovisuais com apresentação de conteúdos teóricos e práticos.



Boletins informativos



Slides/Vídeos



Aula 1 - A Educação Especial em uma perspectiva Inclusiva

Compartilhando o saber



Imperial Instituto dos Meninos Cegos criado em 1854
Fonte:
http://www.ibc.gov.br/images/contedo/revistas/benjamin/constante/2004/educacao-especial-01-setembro/Novos_Meios_RBC_RevSet2004_E_Parte_11.pdf



Imperial Instituto dos Surdos-Mudos criado em 1857.
Fonte:
<https://acervo.sead.uff.br/materia/antes/1/bras/historia>

Porém, a partir da década de 1930 outras modalidades de atendimento, como para as pessoas com deficiência intelectual, foram surgindo, destacando-se maior incremento no atendimento na área dos "excepcionais", como por exemplo, a partir da criação da Sociedade Pestalozzi e da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE. Somente em 1961, com a primeira Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei n.º. 4.024/61) surgiu pela primeira vez a preocupação com a chamada "educação dos excepcionais". Essa lei assegurava a integração de pessoas com deficiência no ensino regular, ainda que também indicasse a continuidade da oferta educacional pelas instituições especializadas filantrópicas. Até então os serviços da modalidade especial eram ofertados para crianças e jovens impedidos de acessar a escola regular ou para os que não conseguiam avançar no processo educacional demonstrando o caráter segregacionista imposto pela modalidade.



Surgem a partir desse contexto debates sobre os prejuízos da segregação, sendo então criadas propostas de um novo modelo escolar, no qual todas as crianças com deficiência teriam o direito de frequentar os espaços e atividades que as demais crianças frequentavam, surgindo assim, o modelo da integração.



Esse modelo apresentava a proposta de que esses alunos devam viver experiências consideradas mais próximas da "normalidade". De forma abrangente, o modelo de integração pregava a preparação prévia dos alunos deficientes para que eles pudessem ter condições de acompanhar a turma no ensino regular, usufruindo de apoio especializado paralelo. Porém, o modelo de integração escolar passou a ser criticado por buscar a inserção formal dos alunos com deficiência na mesma escola, sem que obrigatoriamente, estes frequentassem as atividades da classe comum. Geralmente, esses alunos, apesar de frequentarem a escola regular, ficavam segregados em classes especiais.

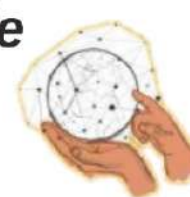
EDUCAÇÃO ESPECIAL



- XIX - INVÁLIDOS
- 1960 - EXCEPCIONAIS
- 1970 - DEFICIENTES
- 1988 - PORTADOR DE DEFICIÊNCIA
- 1994 - PESSOA COM DEFICIÊNCIA
- 2008 - PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL



A primeira aula teve como objetivo apresentar o projeto, os participantes e o histórico da Educação Especial no Brasil. Nessa aula também foi destacada a evolução da nomenclatura atribuída aos alunos público-alvo da Educação Especial ao longo da história.



Aula 2 - A medicalização do ensino, laudo médico e seus impactos na Educação

Compartilhando o saber

A medicalização e patologização do ensino, laudo médico e seus impactos na Educação Especial

A discussão sobre a efetivação do direito à escolarização das pessoas com deficiência no Brasil é muito recente, com a internalização dos debates acerca dessa questão somente a partir da metade do século XXI. Desde as primeiras ações educacionais destinadas a esse público, houve a influência de profissionais das ciências da saúde, que interferiam, em menor ou maior grau, de acordo com sua especialidade, nas modalidades de escolarização. A medicina teve destaque nesse processo, não somente no tratamento ofertado às pessoas que apresentavam alguma anomalia, mas também passou a influenciar na maneira em que eram realizadas ações de escolarização a esse público.



A partir desse enfoque médico, a deficiência passou a ser entendida como uma doença crônica devendo seu atendimento, até mesmo pela vertente educacional, ser ofertado pelo viés terapêutico. Esse fato inaugurou um discurso que ainda hoje permeia o cenário educacional, que busca justificar o fracasso escolar com base na "patologização" das dificuldades que os alunos apresentam no processo de ensino-aprendizagem.

No momento em que os docentes demonstram essas dificuldades, temos presenciado ações que responsabilizam o âmbito da medicina como detentor do melhor tratamento para sanar as questões apresentadas.



Mesmo com o avanço das práticas escolares ofertadas ao público-alvo da Educação Especial, ainda pode ser possível identificar traços de interferência do modelo médico de compreensão da deficiência nesse âmbito. Isso porque o diagnóstico clínico ainda é considerado como um dos mais importantes instrumentos no encaminhamento desses alunos à modalidade citada, principalmente ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Apesar de haver orientação do Ministério da Educação (MEC) de que o diagnóstico não pode ser considerado imprescindível para a efetivação desse atendimento, o instrumento ainda é solicitado como forma de comprovação de que o aluno faz parte do público-alvo a ser incluído pela Educação Especial no Brasil.



DINÂMICA INICIAL



FORMAÇÃO CONTINUADA



- ▶ João
- ▶ 8 anos
- ▶ 3º ano
- ▶ Diagnóstico: CID F451

Transtorno somatoforme indiferenciado



- ▶ Maria
- ▶ 6 anos
- ▶ 1º ano
- ▶ Diagnóstico: CID G811

Hemiplegia espástica



A segunda aula teve como objetivo apresentar os conceitos de medicalização e patologização e sua aplicação no âmbito escolar, bem como problematizar a função que o laudo médico possui no desenvolvimento de estratégias pedagógicas para os alunos público-alvo da educação especial.



Aula 3 - Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA: a acessibilidade para eliminação das barreiras pedagógicas

Compartilhando o saber

Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA: a acessibilidade para eliminação das barreiras pedagógicas

Atualmente, na legislação brasileira, já existem diversos dispositivos normativos que garantem o direito à escolarização dos alunos público-alvo da Educação Especial na rede regular de ensino, com a utilização de apoio especializado quando houver necessidade. Tais dispositivos ainda asseguram não somente a inserção desse público no âmbito escolar, mas, sobretudo, o acesso ao conhecimento e à aprendizagem. Entretanto, para a efetivação da inclusão escolar é necessário o desenvolvimento de ações que possibilitem o atendimento às diversas demandas dos alunos público-alvo da Educação Especial ou não, sem que a responsabilidade por esse "fazer pedagógico" recaia somente na figura do professor. Para tanto, é preciso que seja estabelecida uma rede de profissionais de apoio, bem como a disponibilização de recursos e de formação continuada para que a inclusão possa ser de fato exercitada no cenário escolar.



Diante do desafio de transformar escolas em ambientes inclusivos e favoráveis à aprendizagem, foi desenvolvido nos Estados Unidos, no ano de 1999, o conceito *Universal Design for Learning (UDL)*, traduzido no Brasil como *Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)*.

A proposta de ensino baseada no DUA consiste na elaboração de estratégias para que a acessibilidade seja ofertada a todos os alunos, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras. A inspiração para o seu surgimento se deu a partir da projeção de edifícios e espaços públicos pela arquitetura fundamentada no conceito do Desenho Universal, de modo que todos pudessem ter acesso a esses espaços, sem qualquer limitação. Um exemplo que esclarece a compreensão de tal conceito é a concepção de rampa. Uma rampa pode ser utilizada tanto por pessoas que apresentam uma deficiência física ou dificuldade de locomoção quanto por pessoas que não apresentam nenhuma deficiência, como uma pessoa com uma mala de rodinhas ou empurrando um carrinho de bebê.



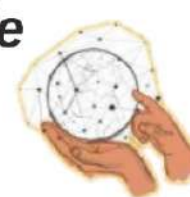
Dessa concepção, baseada na acessibilidade para todos surgiu a ideia de integração desse conceito aos processos de ensino e aprendizagem a partir da compreensão de que além das barreiras físicas, também existem as barreiras pedagógicas. Nesse sentido, o DUA foi concebido com o principal objetivo de tornar o ensino acessível para todos, independentemente das suas condições ou impedimentos, tendo como base um ensino pensado para atender às diferentes necessidades dos alunos.

DUA

- Desenho Universal para a Aprendizagem – DUA: é uma ferramenta que visa a acessibilidade ao conhecimento por todos os alunos, uma vez que pressupõe que todos os indivíduos são diferentes e possuem estilos e maneiras variadas de aprender.



A terceira aula teve como objetivo apresentar o conceito do Desenho Universal para a Aprendizagem e os recursos e estratégias de ensino para eliminação das barreiras pedagógicas no âmbito escolar.



Aula 06 - Metodologias para o ensino de Língua Portuguesa.

Compartilhando o saber

MATERIAIS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS:

• Roleta Silábica:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/8022106572584977/>

A roleta silábica, possibilita a associação de respostas orais, visuais e táteis para ampliar as possibilidades de percepção. Esse material pode ser manipulado pelas crianças de forma autônoma e cooperativa e, por ser uma atividade lúdica, gera o envolvimento dos alunos. A roleta silábica pode ser utilizada no processo de alfabetização dos alunos, sendo estes público-alvo da Educação Especial ou não. As estratégias para utilização, assim como as sílabas colocadas sobre a roleta, podem ser alteradas de acordo com os conteúdos curriculares a serem trabalhados.



Fonte: <https://cdn.awsli.com.br/80x800/1070/1070266/produto/43545272/d7b5010b27.jpg>

Nesse jogo a proposta é completar as lacunas nas palavras com as sílabas da roleta. Cada jogador gira a roleta, na sua vez, e verifica se a sílaba está presente na sua cartela. Caso a sílaba não faça parte de nenhuma palavra da cartela o jogador passa a vez. O primeiro que conseguir completar a cartela é o vencedor. Os materiais necessários são: cartelas com as palavras, 1 roleta, marcadores e regra.

• Caixa de leitura

A caixa de leitura pode ser utilizada como um recurso para auxiliar no processo de desenvolvimento da habilidade de escrita e leitura.



Essa atividade tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas das crianças. Inicialmente, o aluno ou o professor deve sortear uma palavra e fixar na tampa da caixa. Após, os alunos devem encontrar as letras dentro da caixa para formação da palavra. Para o desenvolvimento dessa atividade você vai precisar de caixa de papelão; tampas de garrafa PET; alfabeto móvel; fichas com palavras/figuras dos objetos.

Ao final deste boletim, você encontra o link para acesso a vídeos que ensinam a criar esses materiais.

Aula 07 - Metodologias para o ensino de Geografia.

Compartilhando o saber

Aluno com deficiência visual utilizando o mapa tátil



Fonte: <https://educa.fge.gov.br/professores/blog/17756-texto-enviado-para-debora-zornio.html>

Existem várias formas de montar materiais para esse tipo de conteúdo, que pode ser feito com mapas, maquetes e gráficos. Elaboramos uma maneira mais simples de desenvolver essa atividade com os alunos em sala de aula, objetivando o fácil acesso do professor aos materiais usados, sem prejudicar a metodologia e a aprendizagem dos alunos. Será necessária a impressão de um mapa, que esteja dentro do conteúdo programático, em uma folha e a disponibilização de materiais táteis para o aluno montar esse mapa, como: algodão, lantejoulas, feijão, milho, papel aveludado, entre outros.

Representação dos climas do Brasil em diferentes texturas



Fonte: <http://geografiaiporaueg.blogspot.com/2015/08/>

Peça aos alunos para montar o mapa com as diferentes texturas. Seria interessante formar grupos para compartilharem seus pensamentos, porém o mapa deve ser individual para que assim cada um possa expressar o conhecimento adquirido da forma que deseja. Após toda a dinâmica, seria interessante o professor montar uma exposição, com todos os mapas táteis desenvolvidos por seus alunos, a fim de estabelecer uma sensação de objetivo alcançado.

Exposição dos mapas táteis confeccionados pelos alunos



Fonte: <http://geografiaiporaueg.blogspot.com/2015/08/>

Por fim, é importante que a educação inclusiva seja pensada na qual a superação da concepção de deficiência se dê através da visão social, onde a interação social na escola, entre outros alunos, durante as aulas, seja numa perspectiva interativa de ensino e aprendizagem.





Aula 8 - Metodologias para o ensino de Ciências

Compartilhando o saber

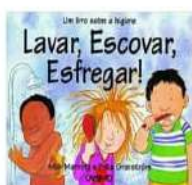
Uso da literatura em aulas de Ciências.

- E-book - Corona: esse vírus tem coroa mas, não é rei!



<http://epimca.sites.uff.br/livros/>

- Livro/ audiobook : Lavar, Lavar, Esfregar!



<https://www.youtube.com/watch?v=66ZZK643E4>

- Livro digital/ versão em libras: A vida dos Nossos tá-tá-tá...tataravós



<https://app.uff.br/uff/handle/1/4016>

- Livro: Florinha e a fotossíntese.



<http://www.colegiobombarreto.com.br/curso-na/2016/4/ano/Florinha%20e%20a%20fotoss%20e%20a%20ntese%20slide.pdf>

Lúdico - Jogos, e brincadeiras.

- Montagem do corpo humano: a atividade propõe confeccionar um corpo humano com objetivo de proporcionar aos alunos conhecimento sobre alguns órgãos.

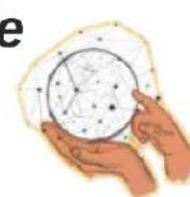


<https://br.pinterest.com/pin/254946028889383270/>

RESULTADOS

No âmbito do curso de extensão foi estabelecido um espaço reflexivo e dialogado, em que a construção do conhecimento se deu de forma participativa, sendo também indicada a importância da articulação entre as reflexões teóricas e as atividades práticas como importante instrumento que contribuirá para a inclusão no cenário escolar.

Buscou-se, assim, romper, com a perspectiva tecnicista vinculado à educação ao propor debates críticos e reflexivos com relação à função docente juntamente aos alunos público-alvo da Educação Especial.



CONCLUSÃO

O curso de formação continuada atingiu seu objetivo ao buscar “preencher”, ainda que parcialmente, as lacunas deixadas pela formação inicial docente que não estimula o debate crítico e contextualizado sobre a modalidade da Educação Especial. Posteriormente à conclusão do curso, estão sendo realizadas entrevistas a fim de aperfeiçoar o conhecimento sobre a formação docente para Educação Especial. O projeto ainda desenvolverá e divulgará até agosto de 2022, materiais didáticos com conteúdos teóricos e práticos que podem ser utilizados pelos docentes que atuam com alunos público-alvo da Educação Especial.

